

NOTA TÉCNICA N.º 1/2020/PG-EBS/IOC-FIOCRUZ

(versão 1 , 31 de julho de 2020)

Assunto: Embasamento técnico e sugestões para ações de promoção da saúde ambiental e estratégias educacionais para mitigar as iniquidades no acesso à Educação Básica no Brasil no contexto da pandemia de COVID-19.

DOCUMENTO COMPLEMENTAR # 01

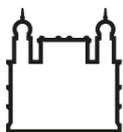
PROTOCOLO SANITÁRIO E ESTRATÉGIA DE VIGILÂNCIA ESCOLAR

O vírus SARS-Cov-2 se espalha por gotículas respiratórias liberadas quando as pessoas infectadas falam, tosse ou espirram. Acredita-se que estas gotículas possam ficar por horas suspensas no ar ou em algumas superfícies. Ao tocar com as mãos essas superfícies contaminadas, as mãos podem transportar o vírus para o nariz ou a boca, causando a infecção.

As medidas mais eficazes para evitar a disseminação do vírus são a limpeza e desinfecção ambiental e as práticas de prevenção pessoal, como o distanciamento social, o uso de máscaras, a lavagem frequente das mãos e ficar em casa quando estiver doente.

Quanto mais pessoas interagem e quanto mais próxima essa interação, maior o risco de disseminação do vírus que causa a COVID-19. No ambientes escolar o risco pode ser classificado como:

- Risco baixo: alunos e professores participam de aulas, atividades e eventos somente virtuais.
- Risco médio: turmas pequenas, presenciais, atividades e eventos. Grupos de alunos ficam juntos e com o mesmo professor durante os dias de escola e os grupos não se misturam. Os alunos permanecem a pelo menos um metro e meio de distância e não compartilham objetos (por exemplo, estruturas híbridas virtuais e presenciais, ou agendamento alternativo ou rotativo para acomodar turmas menores).
- Risco alto: aulas, atividades e eventos em tamanho real. Os alunos não se afastam, compartilham materiais ou suprimentos da sala de aula e se misturam entre aulas e atividades



Princípios básicos

Os princípios básicos recomendados por várias instituições de saúde podem ajudar a manter os alunos, professores e funcionários em segurança na escola e ajudar a interromper a propagação desta doença. Estes são:

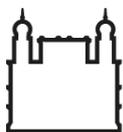
- Doentes ficam em casa. Qualquer membro da comunidade escolar (estudantes, professores e outros funcionários) só devem ir à escola sem sintomas.
- Praticar a etiqueta respiratória e a higienização das mãos. O uso de máscaras faciais é recomendado para crianças maiores de 2 anos. Proteja a tosse ou espirro com o braço, na região do cotovelo, mesmo de máscara. Faça a lavagem das mãos com água e sabão regularmente (veja a descrição do procedimento no anexo) e com álcool 70% em gel quando a água e sabão não estiverem prontamente disponíveis.
- As escolas devem fornecer instalações com água, saneamento e gestão de resíduos, e seguir procedimentos de limpeza e descontaminação ambiental, garantindo no mínimo, a desinfecção e limpeza diárias das superfícies e recintos da escola.
- As escolas devem promover o distanciamento social (um termo aplicado a certas ações que são tomadas para retardar a propagação de uma doença altamente contagiosa, incluindo a limitação de grandes grupos de pessoas se unindo).
- As escolas devem implantar a vigilância da sua comunidade. Fazer a checagem diária dos casos e investigar os contactantes.

Existem várias ações descritas por várias entidades de saúde que toda a comunidade escolar (administradores das escolas e equipe, professores, pais ou responsáveis, alunos) pode adotar para ajudar a reduzir o risco de exposição ao vírus e sua disseminação durante as aulas e atividades escolares. Disponibilizamos em anexo algumas listas de ações recomendadas pela UNESCO e sugerimos que a implementação seja orientada pelo Guia de Biossegurança da Fiocruz, pelo que é possível, prático, aceitável e adaptado às necessidades de cada comunidade escolar.

1. Papel dos administradores escolares, professores e equipe

Adotando os princípios básicos

Seguir os princípios básicos pode ajudar a manter os alunos, professores e funcionários em segurança na escola e ajudar a interromper a propagação desta doença. As recomendações são:



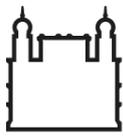
- Estudantes, professores e outros funcionários doentes não devem ir à escola
- As escolas devem ensinar as técnicas de etiqueta respiratória e higienização das mãos. Incentivando e reforçando que toda a comunidade escolar use máscaras faciais, evite a disseminação do vírus ao tossir ou espirrar, faça a lavagem regular das mãos com água e sabão e com álcool 70% em gel quando a água e sabão não estiverem prontamente disponíveis.
- As escolas devem fornecer instalações com água, saneamento e gestão de resíduos, e seguir procedimentos de limpeza e descontaminação ambiental, garantindo no mínimo, a desinfecção e limpeza diárias das superfícies e recintos da escola.
- As escolas devem promover o distanciamento social (um termo aplicado a certas ações que são tomadas para retardar a propagação de uma doença altamente contagiosa, incluindo a limitação de grandes grupos de pessoas se unindo).

Conhecendo os últimos fatos

- Entender as informações básicas sobre a COVID-19, incluindo seus sintomas, complicações, como é transmitida e como impedir a transmissão é se apropriar de um conhecimento essencial e muito recentemente produzido.
- Manter o corpo docente e o conjunto da comunidade escolar informados através de fontes respeitáveis, como site do UNICEF, OMS e Conselhos nacionais do Ministério da Saúde e a Fiocruz.
- Estar alerta para a circulação de informações falsas que podem circular de boca em boca ou on-line é outra medida .

Assegurando operações escolares seguras

- Consultar a "Lista de verificação sobre ambientes escolares seguros" (abaixo).
- Atualizar ou desenvolver planos de emergência e contingência da escola. Trabalhar com funcionários para garantir que as escolas não estejam sendo usadas como abrigos, unidades de tratamento, etc.
- Considerar cancelar quaisquer eventos ou reuniões da comunidade que geralmente ocorrem nas dependências da escola, com base no risco.
- Reforçar a lavagem das mãos e o saneamento frequentes
- Adquirir os suprimentos necessários.
- Preparar e manter as estações de lavagem das mãos com água e sabão
- Disponibilize álcool 70% em cada sala de aula, nas entradas e saídas e perto de lanchonetes e banheiros.
- Limpar e desinfetar as instalações escolares, salas de aula e especialmente instalações de água e saneamento pelo menos uma vez por dia, particularmente superfícies que são tocadas por muitas pessoas (grades, mesas de almoço,



equipamentos de esportes, maçanetas para portas e janelas, brinquedos, material didático e de ensino etc.).

- Implementar práticas de distanciamento social que podem incluir:
 - Organizar início e final do dia escolar em escalas para evitar a aglomeração
 - Cancelar assembléias, jogos esportivos e outros eventos que criam condições de lotação
 - Criar espaço para que as mesas das crianças estejam a pelo menos dois metros de distância
 - Ensinar a modelar o espaço, evitando toques desnecessários.

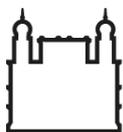
Estabelecendo procedimentos se estudantes ou a equipe não ficarem bem

- Planejar com autoridades locais de saúde e equipe de saúde da escola
- Atualizar as listas de contatos de emergência.
- Garantir procedimentos para separar estudantes e funcionários doentes daqueles que estão bem - sem criar estigma -, para informar os pais e responsáveis e consultar profissionais de saúde e autoridades de saúde sempre que possível. Os alunos e funcionários podem precisar ser encaminhados diretamente para um estabelecimento de saúde, dependendo da situação ou enviados para casa.
- Compartilhar procedimentos com funcionários, pais e alunos antecipadamente.

Promovendo o compartilhamento de informações

- Coordenar e seguir as orientações das autoridades nacionais de saúde e educação.
- Compartilhar informações conhecidas com funcionários, cuidadores e estudantes, fornecendo informações atualizadas sobre a situação da doença, incluindo esforços de prevenção e controle na escola.
- Reforçar que os cuidadores devem alertar a escola e assistência médica se alguém em suas casas tiver sido diagnosticado com COVID-19 e manter as crianças em casa.
- Utilizar comitês de pais e professores e outros mecanismos para promover o compartilhamento de informações.
- Certificar também que todos respondam às perguntas e preocupações das crianças, inclusive através do desenvolvimento de materiais acessíveis às crianças, como cartazes que podem ser colocados em quadros de avisos, banheiros e outros locais centrais.

Adaptando políticas públicas quando apropriado



- Desenvolver políticas flexíveis de assistência e licença médica que incentivem os alunos e funcionários a ficarem em casa quando estiverem doentes ou cuidando de familiares doentes.
- Identificar funções e cargos críticos e planejar uma cobertura alternativa através da equipe de treinamento cruzado.
- Planejar possíveis alterações no calendário acadêmico, principalmente em relação a pausas e exames.

Monitorando o atendimento escolar

- Implementar sistemas de monitoramento de ausência escolar para rastrear a ausência de alunos e funcionários e comparar com os padrões usuais na escola.
- Alertar as autoridades locais de saúde sobre grandes aumentos de ausência de estudantes e funcionários devido a doenças respiratórias.

Planejando para dar continuidade ao aprendizado

No caso de ausência, licença médica ou fechamento temporário da escola, apoiar o acesso contínuo a educação de qualidade. Isso pode incluir:

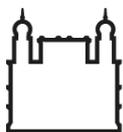
- Uso de estratégias online / e-learning
- Atribuir leituras e exercícios para estudo em casa
- Transmissões de rádio, podcast ou televisão com conteúdo acadêmico
- Designar professores para realizar acompanhamento remoto diário ou semanal com os alunos
- Revisar e desenvolver estratégias de educação inclusivas.

Implementando a educação saudável como meta

- Integrar prevenção e controle de doenças em atividades e lições diárias.
- Verificar se o conteúdo está adequado à idade e se atividades de resposta a gênero, etnia e deficiência são incorporadas aos assuntos existentes (ver a seção educação em saúde apropriada a idade).

Abordando os suportes de saúde mental e psicossocial necessários

- Incentivar as crianças a discutir suas perguntas e preocupações. Explicar que é normal que eles possam experimentar reações diferentes e incentivar conversas com os professores se tiverem alguma dúvida ou preocupação.
- Fornecer informações de maneira honesta e apropriada para a idade.



- Orientar os alunos sobre como apoiar seus colegas, impedir a exclusão e o bullying. Garantir que os professores estejam cientes dos recursos locais para o seu próprio bem-estar.
- Trabalhar com assistentes sociais / assistentes de saúde para identificar e apoiar alunos e funcionários que apresentarem sinais de angústia.

Dando apoio às populações vulneráveis

- Trabalhar com sistemas de serviço social para garantir a continuidade dos serviços críticos que podem ocorrer nas escolas como exames de saúde, programas de alimentação ou terapias para crianças com necessidades especiais.
- Considerar as necessidades específicas de crianças com deficiência e como as populações vulneráveis podem ser agudamente impactadas pela doença ou seus efeitos secundários.
- Examinar quaisquer implicações específicas para meninas que possam aumentar seu risco, como a responsabilidade de cuidar dos doentes em casa ou a exploração quando estão fora escola.

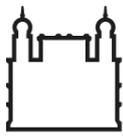
Lista de checagem para a administração, professores e equipe escolar

1. Promoveu e demonstrou comportamentos positivos de higiene, lavagem regular de mãos e monitore sua implementação? Assegurou a disponibilidade de toalhas descartáveis nos banheiros ?

- Assegurou que haja 4 máscaras de tecido para cada aluno e para cada membro da equipe escolar ?
- Assegurou que sabão e água limpa estejam disponíveis em estações de lavagens de mãos apropriadas à cada idade ?
- Encorajou a lavagem completa e frequente das mãos (pelo menos 20 segundos) ?
- Colocou desinfetantes de mãos (álcool 70% em gel) nos banheiros, salas de aula, halls e saídas próximas ?
- Assegurou banheiros adequados, limpos e separados para meninos e meninas ?

2. Limpou e desinfetou os prédios escolares, salas de aula e especialmente água e áreas de serviço de limpeza pelo menos uma vez ao dia, particularmente superfícies que são tocadas por muitas pessoas (grades, mesas de lanches, equipamentos de esporte, portas e janelas, brinquedos, materiais e cartazes utilizados no ensino e aprendizagem, etc)

- Usou hipoclorito de sódio a 0,5% (equivalente a 5ml para cada litro) para desinfetar superfícies, e álcool etílico a 70% em água para desinfecção de



itens pequenos, e assegurou equipamento apropriado para a equipe de limpeza?

3. Aumentou o fluxo de ar e ventilação (abriu as janelas, evitando o uso de ar condicionado quando disponível) ?
4. Colocou cartazes encorajando boas práticas de higiene respiratória e das mãos?
5. Assegurou que o lixo seja removido diariamente e disposto de forma segura ?

2. Papel dos pais, responsáveis e membros da comunidade escolar

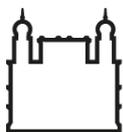
A COVID-19 é uma doença causada por um vírus novo e ainda estamos aprendendo como ele afeta as crianças. Sabemos que pessoas de qualquer idade podem ser infectadas, mas até agora foram relatados poucos casos em crianças. O vírus pode ser fatal em alguns casos, até o momento, acomete principalmente idosos com condições médicas pré-existentes.

As infecções respiratórias e gastrointestinais são as principais causas de doenças nas crianças. E as infecções respiratórias recorrentes são frequentes na idade escolar, especialmente nos lactantes e pré-escolares. Essas infecções podem ocorrer em média de 4 a 8 vezes por ano, ou podem ser ainda mais frequentes, de 10 a 12 por ano, se a criança conviver com mais crianças em casa, nas creches ou pré-escolas. Metade das crianças com infecções respiratórias recorrentes podem ser saudáveis, 30% pode ter alguma alergia, 10% podem ter doenças crônicas e 10% pode ter alguma doença genética que acomete o sistema imunológico, conhecidas como imunodeficiências. Estas doenças ocorrem em 1 criança para cada 2.000 nascimentos e podem prejudicar a resposta da criança às infecções, que pode apresentar mais de 15 por ano e são infecções recorrentes, prolongadas e com resposta lenta aos antibióticos se não tratadas. A imunodeficiência primária mais comum é a que causa produção deficiente de anticorpos. O pediatra é quem faz o diagnóstico. Os sintomas das imunodeficiências primárias usualmente ocorrem na infância, mas podem ocorrer mais tardiamente na vida adulta, como a imunodeficiência comum variável. Como muitos sintomas da COVID-19 são comuns aos da gripe, é preciso que fiquemos atentos.

Nosso papel é conhecer os fatos atuais, ficarmos atentos aos comunicados da escola e ao comportamento e sinais das nossas crianças para decidirmos o que é melhor para ela e para a nossa comunidade.

Conhecendo os últimos fatos

- Entender as informações básicas sobre a COVID-19, incluindo seus sintomas, complicações, como é transmitida e como impedir a transmissão.



- Manter-se informado sobre a COVID-19 através de fontes respeitáveis, como a UNICEF, OMS e os Conselhos Nacionais do Ministério da Saúde, como a Fiocruz.
- Estar ciente que informações falsas ou mitos podem circular nas redes sociais e de boca-em-boca.

Reconhecendo os sintomas da COVID-19 (tosse seca, febre, respiração curta, diarreia, perda de olfato ou paladar) em suas crianças e colaboradores

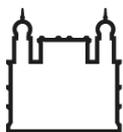
- Procurar aconselhamento médico ligando primeiro para o estabelecimento/prestador de cuidados de saúde e, em seguida, levando a criança, se for aconselhável. Lembrar que os sintomas da COVID-19, como tosse ou febre podem ser semelhantes aos da gripe ou resfriado comum, que é muito mais comum.
- Se a criança estiver doente, é importante mantê-la longe da escola e notificar a escola sobre a ausência e os sintomas do aluno.
- Solicitar leituras e tarefas para que os alunos possam continuar aprendendo em casa. Explicar aos filhos o que está acontecendo de maneira simples e tranquilizá-los de que está seguro.

Mantendo as crianças saudáveis na escola

- Se o estudante não apresentar sintomas como febre ou tosse, é melhor mantê-lo na escola – a menos que um aviso de saúde pública ou outro aviso relevante ou conselho oficial tenha sido emitido afetando a escola que frequenta.
- Ao invés de manter as crianças fora da escola, ensiná-las a usar corretamente a máscara, as boas práticas de higiene respiratória e das mãos para frequentar a escola e outros lugares com segurança, tais como lavar as mãos com frequência, cobrir a tosse ou espirro com uma toalha descartável ou com o braço na região do braço e antebraço, na altura do cotovelo, jogando fora o lenço em uma lixeira fechada e sem tocar nos olhos, bocas ou narizes, até que possa lavar as mãos adequadamente.

Uso correto da máscara

1. Experimentar as máscaras, fazer ajustes para que ela não saia do lugar ao falar. Levar sempre duas máscaras limpas para a escola e dois sacos plásticos limpos para colocar a máscara usada.
2. Antes de sair de casa, colocar a máscara no rosto do estudante cobrindo totalmente o nariz e a boca.
3. Não tocar mais na máscara.
4. Se for falar, tossir ou espirrar, não tocar ou tirar a máscara



5. Se for lanchar, manter distância das pessoas e tirar a máscara pelos elásticos ou tecido que a prende às orelhas ou cabeça. Não tocar a máscara, guardá-la e mantê-la em um saco plástico limpo até chegar em casa e a máscara poder ser lavada.
6. Após o lanche, colocar a máscara reserva e seguir as recomendações anteriores de não tocar a máscara e não a retirar até chegar em casa.
7. Colocar as máscaras usadas diretamente em água e sabão. Proceder a limpeza normalmente e assegurar que o estudante terá duas máscaras para ir à escola.

Lavagem apropriada das mãos

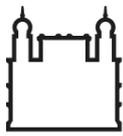
1. Umedecer as mãos com água corrente
2. Colocar sabão suficiente para as duas mãos molhadas
3. Esfregar todas as superfícies das mãos – incluindo as costas das mãos, entre os dedos e sob as unhas – por pelo menos 20 segundos.
4. Enxaguar as mãos abundantemente com água corrente
5. Secar as mãos com um pano limpo e seco, toalha descartável ou secador de mãos, conforme disponível.

Lavar as mãos frequentemente, principalmente antes e depois de comer; depois de assoar o nariz, tossir ou espirrar; ir ao banheiro e sempre que as mãos estiverem visivelmente sujas. Se não houver água e sabão disponíveis, usar um desinfetante como álcool 70% em água ou gel. Sempre lavar as mãos com água e sabão preferencialmente, e sempre que estiverem visivelmente sujas.

Ajudando crianças a lidar com o estresse

As crianças podem responder ao estresse de maneiras diferentes. Respostas comuns incluem dificuldades para dormir, urinar na cama, sentir dor no estômago ou na cabeça e ficar ansioso, retraído, irritado, pegajoso ou com medo de ser deixado sozinho.

- Responder às reações das crianças de maneira solidária e explicar a elas que são reações normais a uma situação anormal.
- Ouvir suas preocupações e reservar um tempo para confortar e lhes dar carinho, assegurando que estão seguros e elogiando-os com frequência.
- Se possível, criar oportunidades para as crianças brincarem e relaxarem.
- Manter rotinas e horários regulares o máximo possível, principalmente antes de dormir, ou ajudá-los a criar hábitos em um ambiente novo.

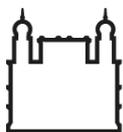


- Fornecer fatos apropriados à idade sobre o que aconteceu, explicando o que está acontecendo e lhes dando exemplos sobre o que eles podem fazer para ajudar a proteger a si e aos outros da infecção.
- Compartilhar informação sobre o que poderia acontecer de uma maneira tranquilizadora. Por exemplo, se o aluno estiver se sentindo doente e ficando em casa ou no hospital, pode-se dizer: fique em casa/no hospital porque é mais seguro para você e para seus amigos. Eu sei que é difícil (talvez assustador ou até chato às vezes), mas nós precisamos seguir as regras para manter a nós mesmos e aos outros seguros. As coisas voltarão ao normal em breve.

Lista de checagem para pais, responsáveis e membros da comunidade escolar

1. Monitorou a saúde de suas crianças e manteve-as em casa, longe da escola, se eles estiveram doentes ?
2. Ensinou e deu o exemplo de boas práticas de higiene para suas crianças?
 - Lavou suas mãos com água e sabão frequentemente. Se água e sabão não estiverem disponíveis, usou álcool 70%? Lavou sempre as mãos com água e sabão quando havia sujeira visível ?
 - Assegurou que haja água potável, banheiros e vasos sanitários limpos disponíveis em casa ?
 - Assegurou que o lixo fosse coletado, armazenado e descartado de forma segura ?
 - Tossiu e espirrou em um lenço ou cobrindo o rosto entre o braço e antebraço para evitar tocar em seu rosto, olhos, boca ou nariz, em seguida lave as mãos.
 - Se precisar sair de casa, use máscara.
3. Encorajou as crianças a fazer perguntas e expressar seus sentimentos com a família e seus professores? Lembrou que suas crianças podem ter reações diferentes ao estresse? Foi paciente e compreensível ?
4. Preveniu o estigma descrevendo fatos e lembrando aos estudantes que considerem um ao outro ?
5. Coordenou com a escola para receber informação e perguntar como você pode ajudar a escola nos esforços de segurança (através de comitês pais e mestres, etc)

3. Papel dos estudantes e crianças



Lista de checagem para estudantes e crianças

1. Em uma situação como essa é normal se sentir triste, preocupado, confuso, assustado ou bravo. Você não está sozinho, fale com alguém que você confie, como seus pais ou professores, assim você se ajuda e ajuda a sua escola a se manterem seguros e saudáveis.

- Faça perguntas, eduque a si mesmo e obtenha informações de fontes confiáveis

2. Proteja a si mesmo e aos outros

- Use máscara.
- Lave suas mãos frequentemente, sempre com água e sabão por pelo menos 20 segundos
- Lembre-se de não tocar seu rosto ou sua máscara
- Não compartilhe copos, talheres, pratos, alimentos ou bebidas com outras pessoas

3. Seja um líder em manter você, sua escola, sua família e sua comunidade saudável

- Compartilhe o que aprendeu sobre a prevenção de doenças com sua família e amigos, especialmente com crianças mais novas.
- Seja exemplo de boas práticas em saúde, como tossir ou espirrar no braço, na altura do cotovelo, e em seguida, lave as mãos. Especialmente para membros mais jovens da família.

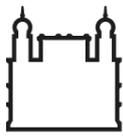
4. Não condene seus colegas ou os provoque se eles ficarem doentes; lembre-se que o vírus não considera os limites geográficos, raças, idade, habilidades ou gênero, ele pode atingir a todos.

5. Fale com seus pais ou responsáveis, outros membros da família, ou um cuidador se você estiver se sentindo doente e peça para ficar em casa.

4. Educação em saúde apropriada a idade

Pré-escola

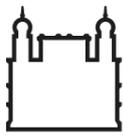
- Focar nos comportamentos saudáveis de saúde, como colocar o rosto entre o braço e o antebraço, escondendo o rosto na região próxima ao cotovelo, ao tossir e espirrar e lavar as mãos frequentemente.
- Cantar uma canção enquanto pratica a lavagem das mãos durante os 20 segundos recomendados. As crianças podem “praticar” a lavagem das suas mãos com álcool 70% líquido ou em gel.



- Desenvolva uma forma de avaliar o uso da máscara e a lavagem das mãos e as recompense pela frequência e duração das lavagens das mãos.
- Usar fantoches ou brinquedos para demonstrar os sintomas (espirros, tosses e febre) e o que fazer se eles se sentirem doentes (isto é, com dor de cabeça, com dor no estômago ou maior cansaço que o usual) e como confortar alguém que está doente, cultivando a empatia e comportamentos seguros de cuidados com o outro.
- Pedir às crianças que se afastem uma das outras e pratiquem a distância segura esticando os braços para longe do corpo ou “batendo as asas”, eles devem manter espaço suficiente para não tocar nos amigos.

Fundamental I

- Certificar que haja escuta para preocupações das crianças e responder às suas perguntas de acordo com a idade; não os sobrecarregue com muita informação.
- Incentivar que as crianças expressem e comuniquem seus sentimentos. Discutir as diferentes reações que eles podem experimentar e explicar que estas são reações normais a uma situação anormal.
- Enfatizar que crianças podem fazer muitas ações para manterem a si e aos outros salvos.
- Introduzir o conceito de distanciamento social (mantendo-se longe dos amigos, evitando multidões, não tocar nas pessoas se não precisar tocá-las, etc.)
- Concentrar atenção em bons comportamentos de saúde, como usar máscaras, cobrir tosses e espirros com o cotovelo e lavando as mãos.
- Ajudar as crianças a entender os conceitos básicos de prevenção e controle das doenças. Usar exercícios que demonstrem como os germes podem se espalhar. Um experimento que pode ser feito é colocar água colorida em um frasco com spray e pulverizar a água sobre pedaços de papel branco em distâncias diferentes. Orientar a observação das crianças de até onde as gotas viajam.
- Demonstrar porque é importante lavar as mãos por vinte segundos com água e sabão. Outro experimento pode ser colocar uma pequena quantidade de glitter nas mãos dos estudantes e pedir a eles que as lavem apenas com água e observem quanto glitter permanece nas mãos, então, pedir que as lavem por vinte segundos com água e sabão, comparando os resultados.
- Pedir aos alunos que analisem alguns textos para identificar comportamentos de alto risco e que sugiram outros comportamentos de menor risco.
- Exemplificar com um professor que chega à escola resfriado. Ao passar pelo portão da escola, ele coloca a mão no rosto cobrindo seu espirro. No pátio ele aperta a mão de um colega. Na sala dos professores ele limpa as mãos com um lenço e vai para a



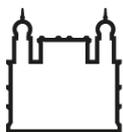
sala de aula encontrar seus alunos. O que o professor fez foi arriscado? O que ele deveria ter feito?

Fundamental II

- Certificar que haja escuta para as preocupações dos alunos e responder às suas perguntas.
- Enfatizar que os alunos podem fazer muito para manter a si e aos outros seguros.
- Introduzir o conceito de distanciamento social.
- Concentrar em bons comportamentos de saúde, como usar máscaras e cobrir tosses e espirros com o braço, na altura do cotovelo, e lavando as mãos.
- Lembrar aos alunos que eles podem ser exemplos de comportamentos saudáveis para suas famílias.
- Incentivar os alunos a prevenir e combater o estigma.
- Discutir as diferentes reações que podem ocorrer e explique que são reações normais a uma situação anormal. Incentive-os a expressar e comunicar seus sentimentos.
- Criar um jornal ou agência de notícias dos alunos e para que eles organizem produzam notícias sobre a saúde pública local e da cidade, do país e do mundo
- Estimular que os alunos façam seus próprios anúncios de serviços na escola através de anúncios e cartazes.
- Incorporar educação sobre saúde a outros temas.
- A disciplina de ciência pode cobrir o estudo dos vírus, transmissão de doenças e a importância da vacinação.
- A disciplina de estudos sociais ou história pode se concentrar na história da pandemia e evolução das políticas de saúde pública e segurança.
- As aulas sobre mídias sociais podem capacitar os alunos a serem pensadores e criadores críticos, comunicadores eficazes e cidadãos ativos.

Ensino Médio

- Certificar que haja escuta para as preocupações dos alunos e responder às suas perguntas.
- Enfatizar que os alunos podem fazer muito para manter a si e aos outros seguros.
- Introduzir o conceito de distanciamento social
- Concentrar se em bons comportamentos de saúde, como usar máscaras, cobrir tosses e espirros com o cotovelo e lavar as mãos. Incentive os alunos a prevenir e combater o estigma.



- Discutir as diferentes reações que podem ocorrer e explique que são reações normais a uma situação anormal. Incentivar os alunos a expressar e a comunicar seus sentimentos.
- Incorporar educação em saúde a outros assuntos.
- A disciplina de ciência pode cobrir o estudo dos vírus, transmissão de doenças e a importância da vacinação.
- As disciplinas de estudos sociais ou história podem se concentrar na história da pandemia e seus efeitos secundários e investigar como políticas públicas podem promover a tolerância e a coesão social.
- Estimular que os alunos façam seus próprios anúncios de serviço via mídia social, rádio ou mesmo transmissão de TV local.
- As aulas sobre mídias sociais podem capacitar os alunos a serem pensadores e criadores críticos, comunicadores eficazes e cidadãos ativos.

Referências

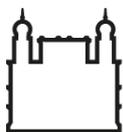
OMS/UNESCO: Key Messages and Actions for COVID-19 Prevention and Control in Schools March 2020.

https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/key-messages-and-actions-for-covid-19-prevention-and-control-in-schools-march-2020.pdf?sfvrsn=baf81d52_4&gclid=CjwKCAjwr7X4BRA4EiwAUXjbt91JSDO6n_YHZSirZulU8n-Q7SxVHzLvgP4IFRiyjVm6RL-0Y6MhoCVn0QAvD_BwE

EPSJV. Fiocruz. 2020. Manual sobre biossegurança para reabertura de escolas no contexto da Covid-19. <http://www.epsjv.fiocruz.br/publicacao/livro/manual-sobre-biosseguranca-para-reabertura-de-escolas-no-contexto-da-covid-19>

Rio de Janeiro, 31 de julho de 2020.

(__ª revisão, __ de _____ de 20__)



Nota Técnica preparada pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde do IOC/Fiocruz através de Grupo de Trabalho especificamente composto para esse fim.

Participaram do grupo de trabalho que redigiu essa Nota Técnica

1. Adriana Vallochi – pesquisadora do IOC/Fiocruz
2. Clélia Christina Mello Silva A Costa – pesquisadora do IOC/Fiocruz/ docente PG-EBS
3. Daniel Salvador – professor do CEDERJ/ docente PG-EBS
4. Deise Viana – professora da UFRJ/ docente PG-EBS
5. Iviling Meloni – professor da rede pública no Rio de Janeiro/ mestrando PG-EBS
6. Jacenir Mallet dos Santos – pesquisadora do IOC/Fiocruz
7. Jacqueline Mac-Dowell Alves- professora da rede pública no Rio de Janeiro / pós-doutoranda PG-EBS
8. Marcelo Camacho – professor do IOC/Fiocruz
9. Mariana Souza - pesquisadora de FarManguinhos/Fiocruz
10. Paulo Stephen - pesquisador do IOC/Fiocruz/ docente PG-EBS
11. Roberta Corrêa – professora da rede pública no Rio de Janeiro/ doutoranda PG-EBS
12. Roberta da Matta – professora da rede pública no Rio de Janeiro/ doutoranda PG-EBS
13. Rosane Santos – professora da rede pública no Rio de Janeiro/ doutoranda PG-EBS
14. Sandro Fernandes - professor da rede pública no Rio de Janeiro/ doutorando PG-EBS
15. Tania Araujo-Jorge - pesquisadora do IOC/Fiocruz/ docente PG-EBS

Convidados externos que contribuíram :

16. Cristina Magela Oliveira – diretora pedagógica do Colégio Pedro II
17. Alex von Sydow – diretor pedagógico do Colégio Pedro II
18. Katia Regina de Oliveira – responsável pelo Núcleo Interdisciplinar de Apoio Profissional (NIAP)/ Município do Rio de Janeiro
19. Sylvia Tristão – coordenadora do PSE/Município do Rio de Janeiro
20. Elisabete Gomes Barbosa Alves – profissional do PSE/Município do Rio de Janeiro
21. Dayane Feliciano – subsecretaria de educação de Itaguaí